

O PROGRAMA BRASILEIRO



Fotos: Reuters

para a Estação
Espacial Internacional

Petrônio Noronha de Souza*

A Estação Espacial Internacional (ISS), que está sendo construída por dezesseis países, será o maior laboratório de ciência e tecnologia do mundo a funcionar no espaço. Trata-se do maior esforço de cooperação internacional da história na área espacial, com um orçamento total estimado em mais de US\$ 50 bilhões ao longo de uma vida útil de 10 a 15 anos. A ISS fornecerá um ambiente de microgravidade para pesquisa básica, aplicada e comercial em processos físicos, químicos e biológicos. Além disso, funcionará como uma plataforma de observação para pesquisas sobre a Terra e em ciência espacial. A estação é um conjunto de laboratórios e instalações pesando 455 toneladas que voará a uma altitude de 407 Km, podendo acomodar até sete astronautas.

Os países envolvidos na construção da ISS são: Estados Unidos, Rússia, Japão, Canadá, Brasil e alguns que constituem a Agência Espacial Européia (ESA). São eles: Itália, Holanda, Dinamarca, Bélgica, Noruega, França, Espanha, Alemanha, Suécia, Suíça e Reino Unido. A participação do Brasil teve início em outubro de 1977, com a assinatura de um acordo com os Estados Unidos. Este acordo abriu para o País a primeira grande oportunidade para o envolvimento de nosso programa espacial com missões tripuladas. Dessa forma, nosso programa hoje passa a englobar uma grande variedade de atividades que vão do desenvolvimento de satélites artificiais para a observação da Terra e meteorologia, passam pelo desenvolvimento de sensores a serem colocados a bordo de satélites, incluem também o desenvolvimento de sistemas de solo para controle, comunicação e processamento de dados e chega, finalmente, ao desenvolvimento de equipamentos para missões como a da Estação Espacial Internacional.

A Estação Espacial Internacional tem vida útil de 10 a 15 anos para funcionar no espaço como laboratório de ciência e tecnologia